

DIRETORES

Antônio Carlos Coutinho Nogueira
José Benedito Coutinho Nogueira Filho

CONSELHO EDITORIAL

Antônio Carlos Coutinho Nogueira
Ciro Porto, Ivan Sautina,
José Benedito Coutinho Nogueira Filho,
Liana John, Paulo Nogueira-Neto, Rogério Salviati,
Sergio Salviati, Sazona Machado Padua

DIRETOR EDITORIAL

Ciro Porto

CHEFE DE REDAÇÃO

Agostinho Moraes

EDITORES EXECUTIVOS

Liana John | Valdemar Silveira

EDITORES

Luiz Figueiredo | Mariana Ribeiro

DIREÇÃO DE ARTE E PRODUÇÃO GRÁFICA

Mathias Jeremias Fortes

FOTOGRAFIA

Carlos Alberto Coutinho, Edson Enríquez,
Fábio Maffei, Geiser Trivelato, Haroldo Palo Jr.,
Thylio Pereira Neto, Marcelo Tenor Santana,
Rafael Toranzo Clarini

COLABORADORES DESTA EDIÇÃO

Carlos Almeida, Dirceu Martins, Eduardo Lacerda,
Evaristo E. de Miranda, Fernando Kassab,
Helen Saccoti, Juliana Castro, Mucio Benedito

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Ciro Porto (Mtb 25444)

ADMINISTRAÇÃO E PUBLICIDADE

Diretor administrativo e financeiro
José Benedito Coutinho Nogueira Neto

Gerente comercial | Riberson Rossi

Circulação | Liane Ferreira Mendonça

Distribuição | Fernando Chioaglia

Impressão | Log&Print Gráfica e Logística S.A.

PARA ASSINAR:
0800 703 3788

PARA ANUNCIAR:

Gerência Comercial (011) 3776-6863 - (011) 9152-0833
inform@terra.com.br

SUCURSAL PAULISTA

Av. Paulista, 1508 - 15º andar - 01305-900 - São Paulo - SP
Tel: (11) 3036-1690
inform@terra.com.br

REPRESENTANTES

Belo Horizonte
gerencia@terra.com.br
Tel: (31) 3221-9100 - (61) 9635-6647
Rio de Janeiro
gerencia@terra.com.br
Tel: (21) 3992-7767 - (61) 9151-7767
São Paulo
gerencia@terra.com.br
Tel: (11) 3036-1690 - (11) 9152-0833

ANÚNCIOS E PATROCÍNIOS

Atendemos empresas, instituições e comerciantes em formatos tradicionais. Terra da Gente oferece a melhor qualidade de impressão das seções e colunas fixas. Fale com nossos representantes.

CPA

Ética Governada
Empresário Responsável
Transparência

A revista Terra da Gente é uma publicação mensal de Terra da Gente, Fundação e Editora Ltda. Não é responsável por danos causados por qualquer usuário.



DEDO DE PROSA

LIANA JOHN

Água é vida

Quando falta água, acaba a vida.

Podemos passar muitos dias sem comer, mas pouquíssimos sem beber água, como bem demonstram os sobreviventes de numerosos desastres, de terremotos e tsunamis a acidentes aéreos ou naufrágios.

No Brasil - privilegiado pela natureza em recursos hídricos - são poucos os habitantes a quem falta água de beber. Para alguns, ela está longe ou precisa ser estocada, é verdade. Para outros, anda muito poluída. Mas falta d'água mesmo, como a conhecem os habitantes de algumas regiões desérticas, aqui não existe. Nem no sertão do Nordeste, onde chove o equivalente ao índice registrado em boa parte dos países do Mediterrâneo.

Tal fartura, infelizmente, nos levou ao desleixo para com a qualidade da água, o que certamente é algo para refletirmos no Dia Mundial da Água que se comemora no próximo 22 de março.

Com tanto rio por aí, uma boa parcela da população - e das autoridades - pensa que sempre é possível buscar água mais adiante se os recursos mais próximos ficarem impróprios para consumo. Mesmo que o 'mais adiante' demande obras monumentais de transposição...

O excesso de água também pode custar vidas. Sobretudo por não tratarmos a possível violência das águas com o devido respeito. Em lugar de abrir caminho para os rios subirem na cheia e criar ambientes capazes de reduzir a força das enxurradas na estação chuvosa, optamos por instalar casas e ruas nas várzeas que pertencem aos rios e impermeabilizar os solos, aumentando a força das águas la-deira abaixo. É porque a densidade de nossas cidades desconsidera o fluxo anual das águas que rios e enxurradas reclamam seu espaço, todo verão, como destacamos na reportagem especial *À mercê das águas*, nesta edição. E, se desconsideramos o caminho das águas, elas levam bens e vidas quando passam.

Vale lembrar que temos populações habituadas tanto a conviver com escassez de água - caso dos nordestinos - como com o excesso de água - caso dos ribeirinhos da Amazônia, dos pantaneiros e dos habitantes de ilhas constantemente 'encharcadas', como Marajó e Mexiana (da qual você, leitor, também tem um breve retrato nesta edição). É de se ressaltar, ainda, que já tivemos cidades planejadas para dar conta de águas que sobem e descem, com calçadas altas, canaletas no meio-fio, calçamento permeável e outras soluções adotadas lá atrás, quando o Brasil ainda tinha homens públicos dedicados ao bem público e não somente à caça de votos.

Com as mudanças climáticas à porta, é hora de aprendermos uns com os outros, e com nossa História. O País é tão grande e suas regiões tão diversificadas que para lidar com escassez e excesso de água não é preciso buscar exemplos no Exterior. É só valorizar o conhecimento de quem está (ou esteve) atento ao ritmo da natureza por aqui mesmo e acrescentar planejamento e prevenção à nossa forma de lidar com os recursos hídricos.